

1.QUEM SOU EU?

Eu sou o Paulo Pimenta em homenagem ao meu avô que é o Paulo Ribeiro.

Tenho 11 anos e me pareço fisicamente com meu pai. Sou magro, não sou nem alto nem baixo, tenho cabelos claros cacheados e olhos esverdeados.

Moro em Brasília, em uma casa com o meus pais, meu irmão e minhas duas cachorras, Marta e Formiga. A minha casa não é grande mas eu tenho meu próprio quarto e meu próprio banheiro.

Estudo no Colégio INDI, no 6° ano B. Sou um aluno responsável pois não perco as aulas síncronas, faço todas as minhas tarefas e entrego quase sempre antes do prazo.

Gosto muito de futebol, sou Flamenguista. Meus jogadores favoritos do Flamengo são o Zico e o Bruno Henrique.

Também gosto de jogar "Minecraft" e "Among Us" com meu irmão, meus primos e meus amigos. Também gosto de jogar "Dragon City" com a minha mãe.

2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

No dia 11/03, eu estava assistindo a um jogo do meu time, e no outro dia, haveria prova. Quando acabou o primeiro, era muito tarde, perto das 22:15, então eu disse para minha mãe que eu ia dormir, mas a minha mãe disse que eu poderia não ter aula no outro dia, mas eu fui dormir, por garantia.

Quando acordei, meus pais ainda não haviam acordado, então eu esperei eles acordarem, o que aconteceu depois das 7:00.

Quando eles acordaram, me disseram que eu não teria aula pelos próximos 5 dias, devido ao novo coronavírus, que tinha chegado ao Brasil; Fiquei preocupado, mas pensei que ia passar logo.

Mas só foi esticando mais e mais, de dias foi para semanas, meses, no começo, achei bom não ter aula, mas depois eu comecei a sentir falta, até que começaram as aulas on-line, no dia 7 de abril, onde continua até hoje.

3. O que mais sinto falta na quarentena

O que mais sinto falta na quarentena é dos meus primos, nós nos reunimos quase toda semana na casa da minha avó, nós brincávamos com o Lego da casa dela, mas o melhor costumava ser quando a gente chegava, quem chegasse primeiro se escondia e dava um susto no outro, mas, com o tempo, eu comecei a descobrir quando eles chegavam, porque eles costumam esquecer as mochilas na sala, enfim, é disso que eu mais sinto falta.

4. A VISTA QUE MAIS VEJO NA QUARENTENA



A vista que mais vejo na quarentena é a da janela do meu quarto, pois eu estudo em uma mesinha de frente para ela.

5. Carta para a pessoa que eu mais sinto falta na quarentena

Pessoa que eu mais sinto falta na quarentena: meu primo.

Primo, como está aí na sua casa? A gente não se vê faz tempo, eu estou com saudades, então eu te mandei essa carta para te falar o que eu tenho feito.

Eu adotei uma cachorrinha além da Marta nessa quarentena, o nome dela é Formiga, uma homenagem para a jogadora que vai se aposentar na próxima temporada ou no fim dessa.

Minha mãe também começou a fazer novas receitas, como rocambole de carne, por exemplo.

Eu também estou passando mais tempo com o meu irmão, agora ele fica aqui todo dia.

Enfim, mal posso esperar para te ver denovo.

Ass.: Paulo.

6. Datas Comemorativas na Quarentena

Desde o início da quarentena, só houveram quatro datas comemorativas: páscoa, dia das crianças, dia dos pais e dia das mães, que não mudaram tanto, já que ninguém faz festa nessas quatro datas, mas agora, está chegando o dia das bruxas, uma data que vai mudar bastante, pois na escola costumavam ter desfiles com as fantasias e as pessoas que faziam inglês no PFC iam de sala em sala pedindo doces, o que não poderá acontecer com a maior parte da escola, porque na minha turma, por exemplo, só 5 alunos voltaram.

Eu também me pergunto, se a vacina não sair até dezembro, o que será do Natal? Pensar que a família toda reunida e a contagem regressiva para o dia 25 pela primeira vez podem não acontecer é até um pouco assustador.